

Escutando a Cao Guimarães

fragmentos de um diálogo silente





Escutando a Cao Guimarães: fragmentos de um diálogo silente ...

por Hambre | espacio cine experimental

1. O cinema nasceu na cozinha.

<https://soundcloud.com/hambre-cine/cao-guima1>

2. A realidade é a superfície de um lago. Realidades: sobre “Da janela do meu quarto”, “Rua de mão dubla”, “Histórias do não ver”, “A alma do osso”, “Andarilho” e “O homem das multidões”.

<https://soundcloud.com/hambre-cine/cao-guima2>

3. O grivo: o visual já estava por minha conta, precisava alguém do som.

<https://soundcloud.com/hambre-cine/cao-guima3>

4. Sobre o processo criativo: descontrole, acaso, o que pode acontecer, candomblé e poros abertos. “Rua de mão dubla”.

<https://soundcloud.com/hambre-cine/cao-guima4>

5. A essência do cinema. Olhar o mundo, pelo não dito, pelo aparentemente não acontece nada. Aproximar a obra da vida. Ritmo, tempo e expressividade da vida. Tactilidade.

<https://soundcloud.com/hambre-cine/cao-guima5>

6. Sobre “Sopro”, “O inquilino” e o microdrama da forma.

<https://soundcloud.com/hambre-cine/cao-guima6>

7. Sobre “Otto”, o encontro e o outro. Ficar na superfície da bolha, nem dentro nem fora.

<https://soundcloud.com/hambre-cine/cao-guima7>

8. O tempo da vida, o estar ali. Sobre “A alma do osso” e “Andarilhos”. Andar e pensar, viagens da percepção.

<https://soundcloud.com/hambre-cine/cao-guima8>

9. Da fotografia e do cinema. Do ser mineiro, dos Andarilhos, de pensar duas vezes antes de dizer nada ou das armadilhas para que sempre tudo seja diferente.

<https://soundcloud.com/hambre-cine/cao-guima9>

10. O infilmavel, Sobre “Histórias do não ver” ou sobre como a imagem cansa. Os outros sentidos, o filme mental e a curiosidade por outras formas de estar no mundo além de estar filmando tudo.

<https://soundcloud.com/hambre-cine/cao-guima10>